



MÃE GILDA

1. Identificação:

- 1.1 – Espécie: Busto
- 1.2 – Título: Mãe Gilda
- 1.3 – Autor: Márcia Magno
- 1.4 – Data: 2014
- 1.5 – Origem: Salvador – BA
- 1.6 – Propriedade: Prefeitura Municipal de Salvador

2. Localização:

- 2.1 – Endereço: Parque Metropolitano do Abaeté – Itapuã.
- 2.2 – Localização: Próximo a Lagoa do Abaeté.

3. Dados Técnicos:

- 3.1 – Material: Bronze
- 3.2 – Técnica: Fundição
- 3.3 – Dimensões: altura total 1,70 m, base (0,82x0,82) m, altura da base 1,10 m

4. Descrição Sumária:

Busto em homenagem à **Yalorixá Gildásia dos Santos e Santos** (Salvador, 03 de outubro de 1935 – 21 de janeiro de 2000), **Mãe Gilda de Ogum**, que se tornou símbolo de resistência pela afirmação das religiões de matriz africana, após o terreiro **Ylê Axé Abassá de Ogum**, ter sido invadido e depredado por representantes de outra religião.

Mãe Gilda de Ogum, era ativista do projeto de **Combate à Intolerância Religiosa** e se tornou uma referência para os terreiros de **Itapuã** e de toda a **Bahia**. E dentro da programação do **Novembro Negro**, há uma celebração muito importante para os religiosos de matriz africana, sobre a **Yalorixá de Ogum**. Em homenagem à **Yalorixá**, em 2007, foi sancionada a Lei 11.365, que consagra o dia 21 de janeiro como o **Dia Nacional de Combate à Intolerância Religiosa**. Data em que pessoas de diferentes credos, raças, etnias, sexo celebram mais um passo a favor da dignidade humana para compartilhar caminhos que possibilitem o enfrentamento à intolerância religiosa.

Liderança religiosa e ativista social, **Mãe Gilda de Ogum**, se destacou por sua personalidade forte e grande participação em ações para melhoria do bairro de **Nova Brasília de Itapuã**. Participou de manifestações públicas e conquistou direitos que atendessem a demanda do bairro onde vivia, além de necessidades específicas da população negra. Por sua envergadura, tornou-se referência na luta para que cada brasileiro tivesse o direito de expressar a própria fé, segundo suas crenças e/ou filosofias.

Foi iniciada no **Candomblé** em 1976 no **Terreiro de Oya**, e ao completar sete anos de iniciada na religião recebeu o cargo de **Yalorixá**; e em 06 de outubro de 1988 registrou seu **Terreiro de Candomblé, o Ylê Axé Abassá de Ogum**, de nação **Ketu** na **Federação do Culto Afro**.

Mãe Gilda de Ogum, faleceu, aos 65 anos, de um infarto fulminante, em consequência, segundo sua família, desses acontecimentos, que a abalaram profundamente. Hoje, o **Ylê Axé Abassá de Ogum**, é regido pela **Yalorixá Jacira Ribeiro dos Santos, Mãe Jacira de Oxum**, filha de santo e filha consanguínea de **Mãe Gilda**.